
III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia
Anais
Recife, 8 a 10 de setembro 2016
"Devoções religiosas e pluralismo cultural"

A RETOMADA DA MISSA TRIDENTINA PÓS MOTU PROPRIO DO BENTO XVII EM SERGIPE*

Ludmila Silva de Oliveira, UFS**

Resumo

A ritualização é uma das principais características de institucionalização da Igreja Católica. Sendo assim um dos centros da discussão do Concilio Vaticano II foi, justamente, a natureza da liturgia católica nesse mundo cada vez mais globalizado, culturalmente plural. Ainda hoje, as polêmicas sobre a liturgia alimentam boa parte dos fiéis dessa tradição religiosa, pois as interpretações sobre as decisões do Vaticano II continuam se mostrando diversificadas e provocando consequências concretas no cotidiano da igreja em redor do mundo. Esse trabalho visa mostrar como cada vez mais grupos de jovens tentam retomar tradições anteriores ao concilio e como a sociedade e a Igreja tem visto esse movimento. Todos esses elementos serão apresentados a partir da percepção do grupo de Sergipe.

Palavras-chaves: Concilio Vaticano II, missa, tradição.

Introdução

Anunciado em 07 de julho de 2007, o Papa Bento XVI, o *Motu Proprio Summorum Pontificum*, que em latim significa "dos Sumos Pontífices", dava liberdade a todos os padres do mundo, independentemente da autorização de seus superiores hierárquicos, para celebrarem a missa na forma ritual tridentina.

Essa celebração tenta restaurar no rito católico, o Cânon Romano que tem sua origem no tempo de São Gregório Magno (590-604). Para tanto, o latim, dita pelos tradicionais como língua universal da fé, voltaria a ser fator de preservação do rito contra elementos estranhos e de possíveis abusos que, segundo PIO V, no seu Quo primum tempore, a alteração do cânon traria sansões refletidas e repetidas sempre pelos adeptos. Antes do Cânon,

---

* Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia, realizado entre os dias 8 e 10 de setembro de 2016, na UNICAP, Recife. GT 15 – Nem todos os caminhos levam a Roma: continuidades e descontinuidades no Catolicismo no Brasil.

** Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: ludmila.silvadeoliveira@gmail.com

o sacerdote oferecia a Deus pão e vinho; depois, segundo a fé católica, rezava o Cânon, Versus Deum, oferecendo a Deus in persona Christi o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Cristo, confirmando assim, a fé na Transubstanciação (CIC, 1951).

A missa tridentina era algo desconhecido até por fiéis de outras paróquias e para saber de sua existência, tive ajuda da internet através de um site em que se encontram todos os locais onde esse tipo de celebração é realizado no Brasil como também seus horários. Nesse primeiro momento, fui recebida pelo grupo como mais uma curiosa que entrou na Igreja para assistir à missa enquanto aguardava a do horário seguinte. Ao fim da celebração me apresentei ao Padre que, com espanto, me disse que o caminho da pesquisa seria duro, pois se tratava de um tema muitas vezes visto como tabu, com desconfiança e desprezo dos outros celebrantes e com desconhecimento por parte da grande parcela de fieis.

A missa tridentina como é normalmente chamada ou "missa de sempre" como os adeptos a ela costumam se referir nunca foi abolida, porém, viu se durante muito tempo esquecida ou até "marginalizada" pela grande maioria dos católicos. Seu retorno se deve em parte a grande resistência de grupos conservadores que, desde o papado do Beato João Paulo II, tentam aprovação de Roma para sua retomada.

Tudo se inicia com o Concílio Vaticano II, que é considerado um momento em que a Igreja Católica tentou, justamente, esse *aggiornamento*, essa adaptação aos "ventos modernos", uma aproximação com o padrão societal que, no centro de suas preocupações, buscava uma racionalidade eficiente em todas as suas esferas de ação. Isso significa, que a mentalidade moderna tende a afirmar, no seu cotidiano, tudo que seja funcional, útil, prazeroso e rápido.

Um dos centros da discussão conciliar foi, justamente, a natureza da liturgia católica nesse mundo cada vez mais globalizado, culturalmente plural, pragmático e hedonista. Os resultados dessa discussão foram de grande impacto, pois reestruturaram o centro litúrgico da vida católica, a

missa. Aqui, o grande desafio foi integrar as riquezas culturais nativas à tradição ritualística católica. Ainda hoje, as polêmicas sobre a liturgia alimentam boa parte dos fiéis dessa tradição religiosa, pois as interpretações sobre as decisões do Concílio Vaticano II continuam se mostrando diversificadas e provocando consequências concretas no cotidiano da Igreja ao redor do mundo.

Em meio a esse debate, a missa e sua simbologia viram o centro de um debate que para muitos, divide o mundo católico em duas frentes: tradicionais e modernistas. Para Padre Pio a missa é a renovação do sacrifício de Cristo na Cruz

> O sacrifício da missa é substancialmente o mesmo que o da Cruz, porque o mesmo Jesus Cristo, que se oferece sobre a Cruz, é que se oferece pelas mãos do sacerdotes seus ministros, sobre os nossos altares (CATECISMO MAIOR DE S. PIO X, p.34)

É no meio dessas discussões e passados 50 anos do Concílio que cada vez mais jovens em média de 18 a 37 anos sentindo-se órfãos da simbologia e da suntuosidade da maior instituição da história, vão em busca do revivamento do sagrado. Apoiados em comunidades resistentes à modernidade litúrgica como a Fraternidade São Pio V no mundo e a Administração Apostólica Pessoal São João Maria Vianey no Brasil essas pessoas se unem em busca do que acreditam ser a verdadeira Igreja de Cristo; não apenas na celebração litúrgica, mas também em todos os âmbitos que envolvem sua vida principalmente a família, os costumes e a moral.

Dentro de suas rubricas, a missa pós-conciliar não prevê abusos. Porém as diversas brechas que dão margem às mais variadas "enculturações" ou "profanações" como gostam de chamar os tracionalistas, e fazem dela uma missa que muda a depender da localidade do padre que a celebra e do período litúrgico. O fato de se ter traduzido *pro multis* (por muitos) par uma versão não-literal: por todos, trouxe à missa um novo sentido interpretativo da Doutrina da Salvação, uma visão errada da

verdadeira maneira que traz a salvação, dando a entender que todos serão salvos por meio de outros sacrifícios; o que dá margem para ignorar qualquer ação pessoal na busca pela graça salvífica.

Dentro desse universo e em busca de melhores respostas sobre a Tradição, fui a campo e passei a frequentar o grupo que assistia às missas todos os primeiros e terceiros domingos de cada mês. Desde o início, o grupo se mostrou acolhedor, porém recluso; não me dando abertura para conhecê-los. Meu primeiro contato com um fiel foi por intermédio de meu orientador à época e de uma apresentação ao fim da celebração feita pelo padre. Desde outubro de 2015 que vou às missas aqui em Sergipe.

A ida a essa celebração era também algo que me intrigava, pois acontecia em um povoado aos pés da Serra de Itabaiana, sendo passagem para um dos principais pontos turísticos do Estado, Parque dos Falcões. O local não possuía asfalto sendo a estrada em chão de terra as margens da BR 235. Desde o inicio chamava-me à atenção o fato de a missa não ter a participação de ninguém da comunidade todos os adeptos vinham de outras cidades do estado.

Reforma litúrgica: missa nova x missa tridentina

A palavra Liturgia tem origem grega e é formada pelas raízes "laós" = povo e "urgía" = trabalho e significa trabalho do povo/ trabalho público. Compreende uma celebração religiosa pré-definida, de acordo com as tradições de uma religião em particular, sendo considerada por varias religiões um oficio ou serviço indispensável e obrigatório.

Já segundo a Constituição do Vaticano II, *Sacrosantum Concilium*, a Liturgia é entendida como o "exercício do múnus sacerdotal de Jesus Cristo, no qual, mediante sinais sensíveis, é significada e, de modo particular a cada sinal, realizada a santificação do homem, e é exercido o culto público integral pelo Corpo Místico de Cristo, cabeça e membros. Disto se segue que toda a celebração litúrgica, como obra de Cristo sacerdote e de seu

corpo que é a Igreja, é ação sagrada por excelência, cuja eficácia, no mesmo titulo e grau, não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja." (SC,7).[1]

Com isso, a doutrina ou dogmas católicos afirmam que o rito litúrgico, celebrado com o emprego dos elementos materiais, porta o poder da salvação de Jesus Cristo, que se torna assim sua mão prolongada para transmitir a vida do Pai. A ritualização é uma das principais características de institucionalização da Igreja Católica. Suas celebrações sempre envolveram elementos suntuosos que fascinam pela beleza, cor e música, valorizando e ornamentando os ritos.

Após a aprovação da *Sacrosanctum Concilium* e do novo Missal, a celebração litúrgica sofreu inúmeras mudanças. A missa "de sempre" esteve presente em 2000 anos de Igreja e era rezada por uma língua comum, o latim, conhecida como "a língua universal da fé". Suas crenças eram compartilhadas e a propagação de seus dogmas era visto de forma infalível.

O novo *Ordus* teve um grande destaque no ecumenismo e esse ponto segundo alguns estudiosos se deve a participação do arcebispo Annibale Bugnini[2] e de seis pastores protestantes que estavam como observadores. O atual papa emérito Bento XVI em muitos de seus discursos afirmou que até os livros em latim produzidos após o Concilio precisavam de uma reforma.

Porém, o que tem de errado com esse missal e por que ele é considerado um missal protestanizado por muitos?

[1] A Sacrosanctum Concilium é uma constituição sobre Liturgia, promulgada pelo Concílio Vaticano II, indicando as modificações desejadas pelos participantes do Concílio no culto em geral da Igreja Católica. Foi o primeiro documento emitido pelo Concílio, bem como o único que foi preservado, dos esquemas prepatórios que a Cúria Romana havia preparado para o Concílio, e foram descartados pelos participantes.

[2] Foi um católico romano prelado. Ordenado em 1936 e nomeado arcebispo em 1972, foi secretário da comissão que trabalhou na reforma da liturgia católica que se seguiu ao Concílio Vaticano II , até que ele foi abruptamente rebaixado a partir da Cúria Romana e enviado para um posto diplomático relativamente menor no Irã .Bugnini tornou-se uma figura controversa e continua sendo entre alguns católicos, devido ao seu papel nas alterações ao Missal Romano e outras práticas litúrgicas em meados do século 20 (antes e depois do Vaticano II).

> Com a reforma litúrgica que se seguiu ao Concilio Vaticano II, a celebração eucarística abandona a língua "canônica" latina e realiza-se nas línguas nacionais para permitir uma participação mais consciente da assembléia e sua inserção ativa na ação litúrgica. Com essa mesma finalidade, o altar da celebração, fixo ou móvel, é posto fora do presbitério e voltado para a assembleia dos fiéis. Reveste-se do caráter de altar "maior" o do presbitério, sobre o qual fica o tabernáculo para a conservação e guarda das espécies eucarísticas consagradas e não consumidas. O presbitério é a parte da igreja normalmente separada por balaustrada, cujo acesso era proibido a pessoas estranhas ao culto e, por isso, reservado somente ao clero e seus auxiliares. Hoje essa área não está mais interditada, nem às mulheres. Nela costuma ficar habitualmente o coro durante as celebrações solenes. Outra significativa e inovadora modificação é "o modo" como os fiéis se aproximam da Comunhão: do antigo ajoelhar-se junto à balaustrada, em vigor até os anos 70, passou-se ao atual costume de comungar em pé. Pode-se receber a hóstia consagrada diretamente na língua ou sobre as mãos. A comunhão é dada sob as duas espécies também aos fiéis, por intinção ou por libação direta no cálice do vinho, em celebrações de particular significado para a assembléia: por exemplo, durante cerimônias de consagração religiosa e/ou secular, no final de um curso de exercícios espirituais, na administração solene de sacramentos, ou por concessões estabelecidas pelo direito canônico (AQUINO, 2014).

Segundo Pe. Paulo Ricardo[3] (2013), a missa católica é alicerçada em 03 pilares. Primeiro na missa católica o sacerdote oferece um sacrifício, o sacrifício de Cristo, diferente do sacrifício do povo já na missa protestante todos os participantes são capazes de oferecer esse mesmo sacrifício. Segundo na missa, Jesus está verdadeiramente presente no pão e no vinho isso não é simbolismo como os protestantes alegam, é real. E terceiro a missa é o sacrifício de Cristo na cruz e acontece de verdade durante a consagração chamado de transubstanciação.

[3] "Padre Paulo Ricardo de Azevedo Júnior pertence ao clero da Arquidiocese de Cuiabá (Mato Grosso – Brasil), onde é atualmente Vigário Judicial. É bacharel em teologia e mestre em direito canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Atualmente, leciona nos cursos de Filosofia e Teologia. Foi durante quinze anos reitor do Seminário Arquidiocesano de Cuiabá. Desde 2002, a Santa Sé o nomeou membro do Conselho Internacional de Catequese (Coincat), da Congregação para o Clero. É autor de diversos livros e tem um site onde trata dos mais variados assuntos muitos ligados a fé cristã. É muito aclamado pelos conservadores e é visto como uma resposta para os modernistas sempre muito articulado tenta de forma clara explica grandes questões da fé.

Porém, após o Concílio, até os elementos para fabricação do Corpo e Sangue de Cristo sofreram mudanças. No rito antigo, o pão deveria ser ázimo feito de farinha de trigo e água natural e o vinho feito de uvas maduras. Esses elementos consagrados se tornam o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo. Porem, em alguns casos no Novo Ordus, sacerdotes utilizam elementos inferiores como biscoitos ou guloseimas e suco de frutas no lugar do vinho.

Outra mudança bastante sentida são as palavras ditas durante a Oração Eucarística responsável pela transubstanciação do Corpo e Sangue que deixam uma forma questionável. Nesse ponto o Pe. Paulo Ricardo (2013) menciona que o missal dá direito ao sacerdote celebrar a missa usando a Oração Eucarística II, chamada de cânon de Hipólito.[4] E essa oração que deixa margens para você celebrar com uma mentalidade católica ou com uma mentalidade protestante.

O Padre ainda continua dizendo sobre por exemplo a palavra sacrifício. Todas as vezes que ela aparece pode ser interpretada como o sacrifício da cruz ou na mentalidade protestante como sacrifício de louvor que o povo oferece a Deus. Outro exemplo é a retirada da frase "o mistério da fé", que retirado validava por assim dizer, o mistério da transubstanciação na hora da consagração do vinho.

Outro ponto é que apenas as mãos consagradas do Sacerdote deveriam tocar a Eucaristia nesse ponto varias imagens são postadas diariamente em redes sociais em que tradicionalistas apresentam como

[4] Hipólito de Roma foi o mais importante teólogo do século III na Igreja antiga em Roma, onde ele provavelmente nasceu. A 2ª Oração eucarística, apresentada como sendo o "Cânon de São Hipólito", mais antiga que o cânon romano, é na realidade o cânon do anti-Papa Hipólito, composto no momento da sua rebeldia, e antes de morrer mártir, martírio que lhe valeu regressar à unidade da Igreja. Este cânon provavelmente jamais se usou na Igreja pontifical de Roma e só nos chegou através de algumas reminiscências verbais reportadas pela recensão de Hipólito. De nenhuma forma foi mantido pela Tradição da Igreja. Neste cânon, extremamente breve, que contém – além do relato da Santa Ceia – unicamente algumas orações de santificação das oferendas, de ação de graças e de salvação eterna, não se faz nenhuma menção do sacrifício. Na 3ª Oração eucarística, se menciona o sacrifício, porém só no sentido explícito de sacrifício de ação de graças e de louvor. Não se menciona em nada o sacrifício expiatório renovado na realidade presente sacramental, que obtém para nós a remissão dos pecados.

uma blasfêmia receber a Eucaristia na mão. A *Sacrossanctum Concilium,* segundo o Pe. Paulo Ricardo (2013), não mandou ninguém escrever um novo documento e que o mesmo possui a fé católica.

Para o Padre, a existência do Cânon Romano ou Oração Eucarística I, a Encíclica sobre a Eucaristia do Papa Paulo VI, a constituição e Instuição Geral do Missal Romano revista em 70 garantem a missa ordinária apenas uma interpretação possível que a interpretação católica porque como diz o Padre a fé do Papa era católica. Porém, é preciso salientar, e isso são palavras do próprio Pe. Paulo Ricardo que o rito romano como nós a conhecemos não existe mais e que o missal de Paulo VI foi uma verdadeira revolução dita por muitos tradicionalistas como a Revolução Francesa na Igreja.

Realmente, quando você assiste a missa de Pio V e de Paulo VI, dificilmente você dirá que se trata do mesmo rito. Essas mudanças podem ser mais bem percebidas dentro da descrição das duas missas ao longo do texto.

Porem é preciso dizer que a reforma conciliar também teve pontos que foram vistos por muitos como favoráveis. Entre eles está a valorização da Palavra de Deus e o destaque que ela adquiriu. Já os símbolos, linguagem própria dessa celebração, que nos introduzem com o mistério, passaram por uma simplificação e uma racionalização.

Soares (2006) fala dos três elementos da catolicidade: o sacramental (intuição da presença do sagrado), o comunitário (substância do amor que reúne os indivíduos alienados uns dos outros) e o da autoridade real (tradições e símbolos, essenciais para a vida). Ou seja, símbolos são categorias condicionadas para realidades incondicionadas.

De acordo com Paul Tillich (2001), "[...] os símbolos se dirigem ao infinito que simbolizam e ao finito através do qual simbolizam." Em outras palavras, para Tillich os símbolos são nossa ponte com pontos inacessíveis a que sem sua ajuda não chegaríamos. Segundo o autor, "[...] tudo o que

toca o homem incondicionalmente tem que ser expresso simbolicamente". Ainda para Tillich, toda a afirmação concreta de Deus deve ser simbólica.

Ainda sobre a questão simbólica Aldazabal (1989), símbolo é de alguma forma a realidade que a representa, eles são os responsáveis por informarem, catequizarem e realizarem sua relação com a comunicação. Muitos dos símbolos codificados dentro das celebrações litúrgicas datam da Igreja Primitiva e se dividem dentro dela.

Aldazabal (1989) os divide em: vinculados ao corpo nesse ponto pode ser de pé, joelhos mãos levantadas podendo manifestar as mais diversas atitudes desde prontidão, reverência ou humildade e relacionadas às coisas materiais nesse caso são deste as imagens, a utensílios utilizados nas celebrações.

É preciso sempre distinguir, no objeto litúrgico, no seu uso, dois aspectos: um prático e o outro simbólico. O primeiro se ordena à ação material que ele deve pôr em prática; o segundo nasce do significado da própria ação. Um objeto adquire sua eloquência e valor artístico pela autenticidade e preciosidade do material empregado, pela coerência com a função prática, pela logicidade e conveniência das dimensões em relação ao ambiente.

Diante disso, pudemos perceber o porquê da estranheza de muitos por conta dessas mudanças dentro das celebrações litúrgicas, sendo que em muito essa racionalização foi uma tentativa de ecumenismo para que não chocasse os protestantes e pudesse atrai-los de volta ao catolicismo.

Bula *Quo Primum Tempore*[5] X *Motu Próprio*[6] *Summorum Pontificum*

A bula *Quo Primum Tempore* foi instituída pelo Papa S. Pio V em 1570 e estabelece a edição e correção do Catecismo, Missal e Breviário.

Sobre a missa, essa bula institui normas e afirma que ela deve ser celebrada "no futuro e para sempre, não sendo cantada nem rezada de modo diferente". Estabelece também que para o canto e a reza, é preciso seguir sem restrição o Missal lançado, sendo feitas exceções apenas a ritos que se encontravam em uso há mais de 200 anos. Essa bula foi a responsável pela unificação da prática litúrgica na Igreja Ocidental e não se restringiu apenas a missa, instituindo também sacramentos e vários ritos de bênçãos.

Os tradicionalistas alegam que nunca foi revogada e o que o Papa Paulo VI ao promulgar o Novo Missal, não descartava o antigo sendo assim, a bula sempre se manteve intacta. O que ocorre é que o *Novu Ordus* acabou suprimindo o antigo, deixando duvidas sobre seu uso. Isso criou barreiras àqueles que ainda desejam se manter fieis a aplicação do antigo. Durante o papado de João Paulo II, por exemplos, limites impostos à celebração tradicional eram julgados por bispos locais que, muitas vezes, não eram favoráveis a seu retorno considerando até uma heresia esse tipo de pensamento.

Já o motu próprio *Summorum Pontificum* foi instituído em 2007 pelo então Papa Bento XVI numa tentativa de resolver juridicamente a proibição do Missal de Pio V sobre o Missal de Paulo VI.

---

[5] Uma bula é um documento pontifício relativo a temas de fé ou de interesse geral, concessão de graças ou privilégios, assuntos judiciais ou administrativos, expedido pela Chancelaria Apostólica e autorizado pelo selo do seu nome ou outro parecido, estampado com tinta vermelha. A bula em questão significa em português Desde o primeiro momento.

[6] Motu proprio é uma das espécies normativas da Igreja Católica, expedido diretamente pelo próprio Papa. A expressão motu proprio poderia ser traduzida como "de sua iniciativa própria" o que se opõe ao conceito de rescrito que é, em regra, uma norma expedida em resposta a uma dada situação.

Em suas palavras Bento XVI afirma que o Missal de Pio V nunca foi abolido e dar o status de "ordinário" ao *Novus Ordo* de Paulo VI e de "extraordinário" ao de Pio V. Também em suas palavras, deixa livre a sua celebração para qualquer sacerdote que a ela tenha acesso e aos leigos que assim requererem sem autorização superior.

Outro ponto que se observa na instrução de Bento XVI é a universalidade da forma ordinária, sendo assim, o então papa não ia contra o instituído no Concilio Vaticano II. Ou seja, as duas formas de celebrações são expressões diferentes do mesmo rito. Ainda dentro dos artigos, a missa no rito extraordinário pode ser celebrada nos dias de semana, nos Domingos e dias de festas e é preciso haver apenas um, no caso, o rito ordinário. Mesmo no rito extraordinário, as missas com presença de leigos, a leitura da liturgia é feita em língua vernácula.

O motu próprio também se refere à *Ecclesia Dei,* pois essa carta apostólica de João Paulo II também se refere à diversidade de carismas e de tradições de espiritualidade da Igreja. Pela *Ecclesia Dei* também é criada uma comissão para manter a comunhão eclesial de todos os religiosos e religiosas, em especial os ligados à Fraternidade Sacerdotal São Pio V[7].

A formação do grupo sergipano

A origem do grupo remete ao ano de 2008 quando da formação de um grupo católico de estudos doutrinais chamado "*ecclesia mater*[8]". Porem meu principal intermediador para informações do grupo para a pesquisa teve seu primeiro contato no final de 2006. O seu primeiro contato com a linha de pensamento católico dita "tradicionalista" teve como referência era a Associação Cultural Montfort[9].

[7] No capitulo seguinte explanarei mais sobre a fraternidade e seu contexto sobre a missa tridentina.

[8] Significa mãe da Igreja titulo dado durante o Concilio Vaticano II, o que me chamou a atenção já que combatem as ideias e reformas do concilio.

[9] Grupo civil formado no intuito de propagar a corrente tradicional eles fazem duras criticas ao Concilio Vaticano II

No final de 2007, houve o motu próprio de Bento XVI e ele comecei a procurar pessoas interessadas pela missa tridentina aqui em Sergipe usando o orkut pra isso. Segundo meu intermediador as ferramentas de pesquisa dele eram melhores que as do face. Ele encontrou o fundador do ecclesia e uma comunidade da missa tridentina. Eles se encontraram pessoalmente na Universidade Federal de Sergipe (UFS) (onde ele cursava ciência da computação à época) ouve o convite pro "ecclesia mater".

Esse grupo tinha por objetivo estudar o catecismo e a maioria dos participantes eram vizinhos do fundador então houve a procura para encontrar outras pessoas com um perfil similar ao nosso no orkut para fazer parte do grupo que passou a ter pessoas de várias partes de Aracaju. Esse grupo não existe mais, e o foco do grupo não era propriamente a missa tridentina, mas um estudo doutrinal. Nessa mesma época ouve uma palestra/curso com o prof. Orlando Fedeli, fundador da Montfort a Aracaju. Ele nos deu aulas na ufs, então nós criamos uma lista de contatos (orkut, msn e e-mail) de pessoas interessadas na missa tridentina em Sergipe infelizmente o orkut acabou lá tinha muita coisa

Por volta de 2009 o *ecclesia mater* entrou em declínio porque o fundador resolveu estabelecer em Aracaju um ramo de um movimento católico internacional chamado "comunhão e libertação" [não tem a ver com teologia da libertação]. O grupo do ecclesia acabou rachando mas, a lista de contatos pela missa permaneceu o grupo novo era membro de um movimento maior.

Entre 2008 e 2010 três padres se dispuseram a celebrar a missa, mas desistiram. Um núcleo de pessoas da lista de contatos ainda fez algumas reuniões com o Pe. Benvindo mas a coisa não foi adiante depois o Pe. Genário começou a celebrar a missa de PauloVI em latim mas a frequência não foi grande e os ânimos esfriaram.

Em 2011 as pessoas já haviam aderido ao facebook então ele resolveu retomar a lista de contatos e criar um grupo no facebook foi então que, no

ano passado o Pe. Francisco mostrou seu interesse em celebrar a aqui estamos.

A iniciativa foi do padre segundo meu intermediador, ele tomou a iniciativa e manifestou isso a um outro membro do grupo que é uma pessoa que, embora não tenha sido membro do ecclesia já estava na lista de contatos há muito tempo. Então esse novo elemento organizou uma reunião alguns interessados participaram creio que houve ainda uma segunda reunião e então foi decidido que as celebrações seriam iniciadas.

A média de frequência da missa em Itabaiana era de 15 a 20 pessoas. A primeira celebração aconteceu no primeiro domingo de outubro de 2014. A maioria dos participantes tem conhecimento doutrinário além de Aracaju existe no grupo pessoas de Itaporanga e Laranjeiras. As celebrações ocorriam no primeiro e terceiro domingo de cada mês as 15:30h.

Como disse anteriormente meu primeiro contato com o grupo foi final de setembro inicio de outubro, nesse período estava próximo a completar um ano de celebrações e o padre em muitas oportunidades antes e depois da missa alertava os fieis para o acordo feito em ambas às partes. "vocês só tem a perder a passagem eu tenho meu sacerdócio." Essa frase falava principalmente da assiduidade do grupo que diminuía a cada celebração deixando transparecer um descontentamento do padre que a meu ver não via do grupo o mesmo retorno que ele fazia aos mesmos.

Em muitas celebrações havia uma tolerância ao seu inicio visto que nem todos conseguiam chega no horário, e o padre usava esse inicio como uma catequese ao grupo e aos curiosos que normalmente apareciam. Esses "atrasos" permitiam que moradores participantes da missa pelo missal de Paulo VI chegassem a participar do final da celebração no rito tridentino. Sempre houve um respeito por parte desse outro grupo, moradores da localidade, pela outra celebração mesmo que não compreendessem.

No terceiro domingo de novembro de 2015 o padre anunciou ao grupo após a celebração que a mesma precisaria ser interrompida durante um período, pois nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro o mesmo único

responsável por 13 paroquias nos povoados iria está muito ocupado, pois eram meses de festejos religiosos e padroeiros das paroquias, além do mesmo está se sentindo muito fadigado e precisar se retirar por uma semana para um repouso.

Durante esse período o padre sempre questionava ao grupo sobre a abertura de dialogo com o arcebispo para que o mesmo de forma mais formal abrisse caminho para que outros padres que também sentissem o desejo pudessem celebrar a missa no rito tridentino. Percebo aqui uma postura parecida com as outras duas comunidades acima descritas que tentam sempre está em harmonia com seus superiores e não promoverem um cisma sobre os dogmas instituídos pela Igreja.

Durante esse período também mais especificamente em janeiro de 2016 o padre foi removido da paroquia por dois dias e passado esse período foi reconduzido ao mesmo posto. Essa remoção foi entendida por mim como uma repressão e até punição ao padre por tenta seguir o capital simbólico pré-conciliar e celebrar a missa tridentina. Sobre esse capital simbólico até em suas vestimentas é sentido esse apreço visto que o padre é conhecido por está de batina mesmo tendo que atuar em lugares de difícil acesso e sobre sol escaldante enquanto os outros padres do município usam camisa clerical ou trajes comuns masculinos inclusive calça jeans.

Passado esse período as missas são retomadas em março assim como são iniciadas as reuniões com o arcebispo na tentativa de uma melhor relação e visão sobre o grupo e sobre a missa. Todos os passos para essas reuniões foram dadas pelo padre que tentava guiar os fieis nas palavras e nos argumentos que seriam utilizados para um desfecho favorável ao grupo. Infelizmente até a presente data não obtive do grupo e dos participantes presentes nas reuniões como as mesmas se transcorreram e também não recebi acesso para participar da mesma, então o que será aqui relatado sobre a mesma será algo que foi me passado por terceiros que tiveram acesso o conteúdo das mesmas.

No dia primeiro de maio durante a celebração o padre já tendo esperado além do habitual e não tendo muitos participantes do grupo na missa e sim muitos curiosos explicou que recebeu uma mensagem no grupo do *whatsapp* onde dava um desfecho as reuniões e ao desejo do grupo. No dia 29/04 o arcebispo do estado de Sergipe designou que o Pe. Genario páraco da Igreja Jesus dos Navegantes no bairro da Atalaia na cidade de Aracaju também poderia celebrar a missa no rito tridentino todos os domingos as 11h e que o grupo tinha que participar de formações com um padre também designado pelo arcebispo para guiar teologicamente e dentro das doutrinas e dogmas seguidos na Igreja.

Pelo que eu entendi o acordo beneficiou a ambos os lados e atendeu a vontade inicial do grupo que queria por questões de deslocamento que a mesma sempre acontecesse na capital. E ao arcebispo que teria um maior controle do grupo e não os via mais como uma ameaça a sua hierarquia, pois estipulava como e onde aconteceriam as missas. E alegrou muito também o padre Francisco que "salientou a sabedoria do bispo em observar e ver primeiro quais os objetivos do grupo e depois dar sua benção.". Também percebi uma certa frustação do padre que acredito eu esperava uma missa festiva para agradecer a graça alcançada e a participação de todos os envolvidos no grupo. Mesmo assim o padre continua com sua linha de pensamento e em seu último pronunciamento dentro da celebração mais uma vez salientou "que não devemos fazer comparações desrespeitosas com a missa no missal de Paulo VI e tentar não levantar bandeiras ideológicas". Percebo aqui também uma fala semelhante à de Bento XVI e sua hermenêutica da continuidade.

Passado alguns dias mais precisamente 14 de maio de 2016 houve a primeira formação na Igreja Boa Jesus dos Navegantes às 10h. O designado pelo arcebispo para assumir essa função foi o Pe. Jerferson que é páraco no munícipio do Rosário do Catete localizado a quase 40 km da capital na região do Baixo Cotiguiba. A formação se inicia com a oração do Espirito

Santo e a leitura do evangelho de são João 15. Estiveram presentes 08 pessoas do grupo a pesquisadora e o padre.

O primeiro tema levantado pelo grupo é a provável renuncia de Dom Lessa em março e que Dom João seu possível sucessor não permita novamente a celebração. Lembro que por conta do Motu Próprio não é necessária liberação para celebrar a missa no rito tridentino porem como uma forma de respeito, hierarquia e de tentar manter a harmonia dentro da arquidiocese sempre o grupo e os padres se mantiveram receosos de entrar em um combate para a permissão da mesma.

Esse assunto foi levantado pela necessidade de um documento escrito por Dom Lessa para que outros padres e o próximo arcebispo não vejam empecilhos na continuação da mesma. Segundo um dos participantes seria um "documento para dar cidadania" espiritual ao grupo. Na formação também foi posto o tema de assumir um apostolado, uma carência de leigos com compreensão de Igreja sobre esse tema discuto melhor dentro dos gráficos que serão apresentados a seguir, para que não caminhem sozinhos, pois afastado da instituição eles não são Igreja.

Esse primeiro encontro serviu mais para o Pe. Jeferson senti o grupo e compreender quais os temas que os mesmos gostariam de ter dentro desses encontros. Entre os temas sugeridos estão espiritualidade, formação doutrinal e litúrgica. Os participantes mencionaram também a existência do Centro Cultural Jackson Figueiredo que é grupo civil que surgiu após as discussões de gênero para votação na câmara e assembleia. Não procurei entender muito esse Centro citado na reunião entrei em sua pagina no Facebook e fiz uma pequena pesquisa. Todos os membros participantes do mesmo também são da missa, eles ficaram um tempo parado e suas postagens retornaram a uns meses atrás onde publicavam temas sobre doutrina e fé e tradição. Sobre a questão de gênero os chamados "avanços" preocupam o grupo. Não existem masculino, feminino e humanos fabricados em laboratório são algumas das colocações do mesmo sobre esse assunto.

Outra bandeira levantada é a religião em especial a Igreja Catolica como solução para o Brasil e suas diversas ideologias. Muitos acreditam que a Doutrina Social da Igreja seria algo a ser implantado para solução das mazelas do país. Eles mencionaram o fato de católicos infiltrados dentro de grupos para militarem pelos excluídos. Uma desses lugares onde o grupo gostaria de está à frente e no CONAL – Conselho de Leigos. Segundo um dos participantes foi feito uma carta aberta falando sobre a situação politica do Brasil e a mesma foi rebatida pelo conselho deixando a transparecer para ele que o conselho está infectado de doutrina modernista.

Para eles até no ambiente universitário os jovens encontram-se sedentos de conhecimento e que se fosse aberto espaço para discussão doutrinal e social sem proselitismo todos conheceriam suas ideias e veriam que a Igreja e Deus é a verdade maior. No fim percebi que essa formação foi mais um bate papo onde inúmeros temas que serão discutidos no capitulo três foram colocados na roda como uma preocupação desse grupo de leigos com a vida social.

A primeira missa na capital após a benção de Dom Lessa se realizou no dia 15 de maio de 2016 num dia de pentecostes. Foi a primeira vez que assistir a uma missa cantada no rito tridentino acompanhado de coral e órgão. A igreja estava lotada muito diferente das 12/15 no máximo 20 pessoas das habituais missas no interior. Pude contar entre 80 a 100 participantes muitos vindos pela primeira vez ou pelo menos foi a primeira vez que os vi.

As mulheres do grupo sempre tanto em Itabaiana quando em Aracaju estão acompanhadas de pais, namorados, esposos ou parentes próximos. A maioria do grupo é de homens a faixa etária aumenta um pouco e vejo a presença de mais pessoas da terceira idade porem ainda é enorme a partipação de jovens até seus 35 anos.

Como a Igreja fica localizada num rua de bastante movimento e mesmo o Pe. Genario falando alto tive dificuldade em entender algumas partes da missa. Outra impressão que tive e me foi confirmada

posteriormente foi a insegurança do padre ao celebrar seja no falar das orações seja nas posições sempre se apoiando no missal para saber e seguir tudo exatamente. Também vi mulheres sem o véu e até de calça. Essa imagem me chamou a atenção visto que um dos pontos mais debatidos pelos tradicionalistas são as vestes dos leigos e a modéstia no vestir. Questionado depois o meu principal intermediador entre o grupo informou que como era a primeira missa havia muitas pessoas que não conheciam os fundamentos e bases que regem a tradição e seguindo o ensinado por Pe. Francisco pretende caso essas pessoas continuem fazer uma catequese com as mesmas.

Era visível a alegria de todos os integrantes do grupo eles estavam radiantes com a conquista. No fim da missa foi feito o convite à assembleia de que quem tivesse o interesse em participar do Centro poderia entrar em contato através do Facebook.

No dia 26 de maio feriado de Corpus Cristie houve a ultima missa tridentina da qual participei em Itabaiana. Essa missa dia de quinta feira acontecia antes mesmo da missa do domingo com o grupo, era feita pelo Pe. Francisco e um pequeno grupo de acólitos as 6:30h no bairro Miguel Teles de Mendonça, conhecido popularmente pelo nome de Bairro da Torre na entrada do município de Itabaiana. Nesse tipo a missa foi realizada as 07:10h e foi a única missa tridentina que restou no município de Itabaiana após a benção de Dom Lessa para realização da missa na capital.

A missa foi um misto de missa rezada cantada missa nova e missa tridentina. Acredito que por se tratar de um dia festivo e do grande número de fieis o padre permitiu que se mesclasse os ritos. Na verdade os cânticos não eram gregorianos e sim cânticos populares porem de contrição sem instrumentos ou bater de palmas. Percebi que muitos dos fieis não conheciam o passo a passo da missa e se viam perdidos muitas vezes sobre respostas e posições. Os trajes dos participantes também não seguiam fielmente os habitualmente usados na missa tridentina.

Em sua homilia ele tenta trabalhar o tema da festa com a presença de grupos tão distintos dentro da celebração. Ele fala do mistério da presença de Cristo que nem sempre é compreendido mais o mistério de fé foi à salvação de muitos. Cita São Tomas de Aquino e fala um pouco sobre a missa tridentina e seu significado. No final da celebração o padre cantou um canto gregoriano de graças. Houve a presença de três pessoas do grupo de Aracaju.

Passado algum tempo sem a possibilidade de acompanhar a missa em Aracaju no dia 03 de julho vem acompanhar a celebração. Assim como fiz com Pe. Francisco cheguei mais cedo nesse dia e assistir a primeira celebração do domingo de Pe. Genario seguindo o missal de Paulo VI. Minha primeira observação foi à arrumação do altar e a disposição dos lugares onde fica o padre e acólitos. A arquitetura dessa Igreja sempre me chamou atenção ela se encontra numa esquina e seu formato interior lembra um teatro grego/romano onde o altar se encontra embaixo e os bancos como que em uma escada para que todos tenham uma boa visão. A cátedra do celebrante assim como dos acólitos encontra-se na lateral e não no meio ficando apenas o altar com seis velas e o crucifico no centro com o Santíssimo ao fundo, essa arrumação é conhecida com arranjo beneditino. Essa era a arrumação do altar comumente retomada por Bento XVI para trazer dignidade e tirar o olhar antropocêntrico da celebração.

Os cânticos também era populares e inspiravam reflexão e contrição do fiel eles são escolhidos pelo próprio padre. Outra observação apenas o celebrante e os acólitos permanecem no altar ministros e leitores estão sentados na assembleia e não possuem nada que os destaque. O padre só se aproxima do altar na Oração Eucarística, ou seja, no principal momento da celebração momento do Corpo e Sangue de Cristo. Por fim percebi que padres que celebram a missa tridentina são padres que seguem a linha de pensamento de Bento XVI e buscam trazer uma maior dignidade para a missa nova transformando ela numa continuidade do rito antigo. Todos também tem uma formação mais aprofundada liturgicamente.

Seguindo para a celebração seguinte a missa tridentina senti que a mesma tinha caído num estado de apatia. Do grupo poucas pessoas se faziam presentes e a assembleia era formada em sua maioria de curiosos ou pessoas que passavam pela frente. Mesmo assim a celebração contava com 30 participantes ainda com uma predominância masculina. Inicialmente imaginei que fosse o dia em especifico de minha presença mais após essa data fui a mais duas celebrações em todas senti o mesmo clima. Muitas pessoas do grupo após a missa inicial do dia 15 de maio não apareceram mais e o centro, tentativa de reunir um grupo de leigos mais consolidado na fé e dogmas da Igreja pelo menos tive impressão que também não teve mais adeptos e que suas postagens cotidianas na rede social começaram a trazer vídeos ou textos que defendiam a tradição em seus mais diferentes setores sociais. Em especial família, matrimônio e a própria celebração eucarística.

O grupo continua atuando e tentando agregar mais seguidores, nos próximos dias eles terão sua segunda formação. Infelizmente não conseguir colher todas as informações que poderiam aqui melhor ser detalhadas, senti uma grande resistência da parte de muitos em falar sobre o que pensam ou sua vinda para a tradição. As missas permanecem e pelo que pude perceber o futuro do grupo mesmo incerto talvez seja de fortalecimento visto o crescente numero de jovens que buscam essa retomada ao antigo e uma melhor visão dos mesmos pelos demais fieis.

Considerações finais

Mesmo sendo de família católica senti dificuldades em realizar esse projeto. O pluralismo de ritos existentes no catolicismo não me era familiar. Nos primeiros contatos foi preciso ampliar o olhar e evitar o julgamento prévio. Sai do obvio e buscar mais a fundo a origem da questão me fez perceber o quão complexa é a Igreja Católica.

A Igreja Católica mostra sua resistência às tribulações se adaptando as diferenças que venham a agradar seus adeptos. O retorno às origens é algo que não apenas no sagrado, mas no profano tem se tornado uma via. Como diz o velho ditado você não sabe para onde vai sem conhecer de onde veio.

Algumas coisas fazem perceber que longe de ser uma imposição à tradição é uma escolha de quem conhece a fundo a religião a qual por desconhecimento está sendo combatida como inimiga. Esse desconhecimento doutrinário pode ser sentido quando tentei entrevistar jovens que não conheciam o rito. O engano, a troca e o desconhecimento faz pensa como ainda por enraizamento histórico a religião, que não é mais oficial, se perpetua e se mantem viva.

Conhecer também as rubricas leva você a buscar algo dignidade na celebração e faz perceber os quão parecidos estamos dos nossos irmão neopentecostais. Também pude perceber que de cada rito migram pessoas que pessoas que viveram em religiões parecidas. Nesse caso cito a jovem anglicana que encontrou na tradição o seu retorno ao catolicismo, enquanto que três indivíduos da Igreja Universal viram na Renovação Carismática sua porta de entrada para a Igreja Universal.

Sobre essa visão da fé e do modo como se comportam os fiéis do catolicismo posso afirmar que nem de longe podem ser divididas em apenas duas e que as quatro que se seguem também não delimitam o quão complexo é. As mesmas me foram apresentadas por um dos entrevistados do grupo da tradição e traduzem melhor como enxergar essas relações pessoais:

- o modernista: aquele que vê no concílio uma ruptura com o passado tradicional, como se uma nova igreja tivesse surgido a partir daí e é essa igreja nova que seria a melhor. É a posição, por exemplo, de Leonardo Boff e um pouco de um padre entrevistado.

- o conservador: concorda que o concílio deve ser seguido, mas não vê uma ruptura com o passado. O concílio teria feitos reformas pontuais e não construído uma nova igreja e deve ser visto em continuidade com a tradição nesse caso a Hermenêutica da continuidade. Tenta agregar o antigo com o novo, e pelo pouco tempo do Concilio afirma que ele ainda não está completamente incorporado. Essa é a posição, por exemplo de Bento XVI, Pe. Paulo Ricardo, dos padres que rezam a missa tridentina em Sergipe e da maioria dos membros do grupo sergipano.
- o tradicionalista: ele enxerga que o concílio promoveu uma ruptura com a tradição, mas prefere ficar com a tradição e se opor ao concílio em muitos casos de forma exagerada enxergando em tudo pos conciliar um pecado e algo que precisa ser eliminado. É o caso da FSSPX, da Montfort e da maioria do grupo de Salvador e do *whatsapp*.
- o sedevacantista: ele acredita que existe uma Igreja Católica que ele segue e uma Igreja Conciliar que é a que se encontra, são extremistas em suas posições e julgam a todos como hereges. Normalmente homens que usam das doutrinas da fraternidade de Lefebvre e seguem a risca os ensinamentos deixados, não aceitam nem dialogo com nada nem niguem que mencione o Concilio Vaticano II. Então, ele chega a conclusão de que o concílio foi completamente inválido e que, pelo menos desde Paulo VI não existe um verdadeiro Papa na Igreja, mas apenas hereges usurpadores. A Sé de Roma está vacante. Essa posição é ainda mais rara que a dos tradicionalistas. Porem mesmo sem nunca confessarem dois jovens no grupo da rede social em muito se assemelham a esse pensamento. As pessoas que seguem essa linha normalmente são excomungadas pela Igreja.

Outro ponto é a visão pelos Papas do grupo. Em geral Bento XVI é visto além de grande teólogo e participante fruto do Concilio alguém que tentou restituir a igreja trazendo a mesma dignidade e restituindo muito do

que havia se perdido. Sua Hermenêutica da Continuidade e seu Motu Próprio deram frutos e mesmo sem dados estatísticos trouxe para a igreja uma parcela de jovens que se sentiam órfãos.

O Papa Francisco é visto com desconfiança e receio em muitos dos casos. Ele é o primeiro papa que não participou diretamente do concilio tendo colhido seus frutos, principalmente na parte pastoral durante o tempo na capital argentina. Ele traz uma linguagem e um jeito próprio para a Igreja. Em partes suas falas usadas de forma solta pela imprensa passam impressões erradas. Os tradicionalistas buscam uma postura mais rígida dele principalmente em audiências publicas e sobre temas polêmicos. O respeito pelo Vigário de Cristo é algo complexo dentro do grupo.

Já o Concilio vive seu jubileu e como todos tentam elencar os erros cometidos por uma ou outra má interpretação não podem ser levadas como regra para o que propagam e está sendo proposto. Ele ainda não foi todo colocado em pratica e por isso seus frutos ainda demoraram a ser vistos. As ressignificações vividas nos mais diferentes aspectos da sociedade fizeram esse concilio ter conotações diferentes para a Igreja, que deste sua era primitiva codificava seus ritos não os mudava.

O presente trabalho poderia aprofundar mais uma serie de assuntos sociais ligados a fatores que levam ao crescimento e fortalecimento dos grupos porem preferir me delimitar-nos que casavam nos três grupos que vivenciei.

Referências

ALDAZABAL, José. **Gestos y símbolos**. Dossiers CPL. 1989.

ANDRADE, Matheus Roberto Garbazza. **A Beleza e a dignidade na Liturgia Eucaristica.** Fonte:http://www.sociedadecatolica.com.br/modules/smartsection/item.php?itemid=425 Acessado em: 10 de setembro de 2015.

BERGER, Peter L**. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião.** São Paulo: Paulus, 1985.

BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BOBINEAU, Olivier; TANK-STORPER, Sébastien. **Sociologia da religião**. Tradução de Nicolás Nyimi Campanário. Edições Loyola.

BOGAZ, Antônio Sagrado; HANSEN, João Henrique. **Liturgia no Vaticano II**: novos tempos da celebração cristã. São Paulo: Paulus, 2014.

BOLAN, Valmor. **Sociologia da Secularização – a composição de um novo modelo cultural.** Petrópolis: Vozes, 1972.

CONCÍLIO VATICANO II – **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos e declarações. Petrópolis: Vozes, 1968.

COSTA, Grasielle Aires da. **O conceito de ritual em Richard Schechner e Victor Turner:** análises e comparações. ASPAS. v31p49-60.

ELIADE, Mircea. **Aspectos do mito**. Tradução de Manuela Torres. Edições 70.

FERREIRA, José. A liturgia antes do Concilio Vaticano II. BPL 32, 1983. p. 3-9.

LESAGE, Robert. **Vestes e objetos litúrgicos**. São Paulo: Flamboynt, 1960.

MARIANO, Ricardo. **Sociologia da Religião e seu foco na secularização**. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. Compêndio de ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2013.

MARRAMAO, Giacomo. **Céu e terra:** genealogia da secularização. Tradução de Guilherme Alberto Gomez de Andrade. São Paulo: UNESP, 1997.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2003.

PEIXOTO, M. C. Leite. Religião, secularização e modernidade. **Mediação**, Belo Horizontes, vol.14, n.15, 2012.

PEREIRA, Edes Andrade. **Sagrada Liturgia**: celebração da Vitória de Cristo. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2007

PIERUCCI, Antonio Flavio. **Reencatamento e Dessecularização**: A Propósito do Auto-Engano em Sociologia da Religião. Novos Estudos Cebrap, 49: 99-119.

SILVA, Antonio Almeida Rodrigues. **Conflitos polissêmicos dos símbolos sagrados**- expressão e perigo na diversidade interpretativa dos elementos condicionados. Revista Eletrônica Correlatio nº 10 nov. de 2006.

TILLICH, Paul. **Dinâmica da fé**. Tradução de Walter O. Schlupp. Sinodal, 2001.

TRINDADE, Manuel de Almeida. **O concilio Vaticano II e a constituição sobre a Sagrada Liturgia**. BPL 73, 1994. Pag. 9-29.

TURNER, Victor. **O Processo Ritual** Estrutura e Anti Estrutura. São Paulo: Vozes, 1974.

VILHENA, Maria Angela. **Ritos religiosos**. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. Compêndio de ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2013.

VILHENA, Maria Angela. **Ritos:** expressões e propriedades. São Paulo: Paulinas, 2005.

ZEPEDA, José de Jesús Legoretta. **Secularização ou ressacralização?** O debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização. Tradução de Paula Carpenter. RBCS Vol. 25 n° 73 junho/2010.